



Trabalhos Científicos

Título: Relato De Cisto Dermóide Em Lactente

Autores: MAYZA DOMICIANO ARAUJO (UNIFACIG MANHUAÇU MG), ÁBILA DUTRA OLIVEIRA (UNIFACIG MANHUAÇU MG), LUIZA GOMES SANTIAGO (UNIFACIG MANHUAÇU MG), RÚBIA SOARES DE SOUSA GOMES (UNIFACIG MANHUAÇU MG), HEYTOR DOS SANTOS FLORA (UNIFACIG MANHUAÇU MG), LARISSA ALVIM MENDES (UNIFACIG MANHUAÇU MG), PEDRO HENRIQUE ARAÚJO DA SILVEIRA (UNIFACIG MANHUAÇU MG), EMILLY DE ALMEIDA COSTA (UNIFACIG MANHUAÇU MG), GIOVANNA DOS SANTOS FLORA (UNIFACIG MANHUAÇU MG), MARINA CORDEIRO DIAS (UNIFACIG MANHUAÇU MG), LUISA PIRES VIEIRA (UNIFACIG MANHUAÇU MG), PATRÍCIA DA MATA HUEBRA (UNIFACIG MANHUAÇU MG), LUÍSA SANDRINI MANSUR DE REZENDE (UNIFACIG MANHUAÇU MG), LUSITÂNIA DE PAULA RAMOS OLIVEIRA (UNIVIX- VITORIA ES), DARLEI MONTES CUNHA (UNIFACIG MANHUAÇU MG), ROBSON DA SILVEIRA (UNIFACIG MANHUAÇU MG), GLÁDIA REJANE RAMOS ARAÚJO DA SILVEIRA (UNIFACIG MANHUAÇU MG), ANA PAULA TASCA BARROS (UFJF JUIZ DE FORMA MG)

Resumo: INTRODUÇÃO Cisto Dermóide (CD) é um cisto presente desde o nascimento, formado por pele madura, havendo folículos pilosos desenvolvidos, sendo raramente malignos. Quando encontrado, geralmente localiza-se em áreas de fendas embrionárias, como a região periorbital. RELATO DE CASO R.F.S., sexo feminino, 3 meses, branca, gestação e parto sem intercorrências. Desde o nascimento foi observada lesão elevada, branca, em canto temporal do olho direito. Na biomicroscopia observou-se lesão em esclera temporal direita. Não acometendo região limbar e sem restrição de mobilidade. Na fundoscopia, disco óptico róseo e mácula livre AO. Na tomografia foi constatado formação nodular no aspecto lateral e superior da órbita direita, com densidade homogênea e de gordura medindo nos eixos longitudinal e ântero posterior e transversos cerca 1,2x1,0x0,6 cm nos maiores eixos sem nítida comunicação com eixo intraconal. Hipótese diagnóstica CD. Não há evidências de líquido suspeito na lesão descrita ou algum conteúdo hemorrágico. DISCUSSÃO Os distúrbios orbitários pediátricos são diagnosticados de acordo com a clínica e patologia, podendo ser congênitos, adquiridos, malignos ou associados à estruturas adjacentes e ao sistema nervoso central, sendo as massas congênitas benignas do tipo císticas as mais comuns. Os CD na órbita superotemporal são prevalentes em crianças menores de 1 ano, ocorrendo em 1 a cada 650 recém nascidos, exibindo característica rígida, esbranquiçada e presença de pêlos e glândulas. O diagnóstico diferencial das massas císticas são os prolapsos de gordura orbital, constituídos de adipócitos maduros organizados em lóbulos, resultante da fragilidade da cápsula de Tenon pela idade avançada dos pacientes, tornando-se raro em pacientes neonatais. CONCLUSÃO Como as evidências dessa patologia apresentam-se desde o nascimento, deve-se atentar durante a inspeção para se obter um diagnóstico precoce e conseqüentemente um bom prognóstico. Assim, apesar de origem benigna, faz-se necessário acompanhar seu desenvolvimento a fim de evitar complicações futuras.